

I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA-87

FIRST PRINTS BIENNIAL EXPO OF CAMPINAS/87-BRAZIL

CAMPINAS-BRASIL

ME - C

1075- IA

 **PUCCAMP**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Curadores e Organizadores
da I Bienal Internacional de Gravuras-87
Paulo Cheida Sans e Dimas Garcia

Diagramação e Composição

Supervisão Geral: Anis Carlos Fares

Coordenadora: Celia Regina Fogagnoli Marçola

Equipe: Ivany Maria Victorino e Maria Rita Aparecida
Bulgarelli

Desenhistas: Alcy Gomes Ribeiro e João Daniel de Araújo

Fotolito e Impressão

Encarregado: Benedito Antonio Gavioli

Equipe: Ademilson Batista da Silva, Airton Roberto
Anesi, Douglas Heleno Ciolfi, José Ferreira
Ribeiro, Luiz Carlos Batista Grillo, Nilson
José Marçola e Ricardo Maçaneiro

06 a 28 de fevereiro
Museu de Arte Contemporânea de Campinas

01 a 06 de junho
Shopping Center Iguatemi de Campinas

11 a 22 de agosto
Galeria Térreo anexo ao Teatro Nacional – Brasília
Fundação Cultural do Distrito Federal



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
(PONTIFICAL CATHOLIC UNIVERSITY OF CAMPINAS)

DOM GILBERTO PEREIRA LOPES
GRÃO-CHANCELER

PROF. DR. EDUARDO JOSÉ PEREIRA COELHO
REITOR

PROF. DR. ANTONIO JOSÉ DE PINHO
VICE-REITOR ADMINISTRATIVO

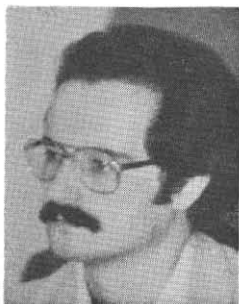
PROF. DR. PAULO DE TARSO BARBOSA DUARTE
VICE-REITOR ACADÊMICO

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÕES

PROFA. GENY DE OLIVEIRA LIMA VIEIRA
DIRETORA

PROFA. CLEUZA G. GIMENEZ CESCA
VICE-DIRETORA

PROF. PAULO DE TARSO CHEIDA SANS
COORDENADOR DEPTO. ARTES PLÁSTICAS



Prof. Eduardo José Pereira Coelho - Reitor da PUCAMP

As instituições do ensino superior procuram de acordo com suas possibilidades, satisfazer aos anseios do progresso, ampliando parâmetros para novos entendimentos, pesquisas e estudos, dando oportunidade de condições para a ampliação da sabedoria sócio-cultural do ser humano.

Nesta diretriz, em busca do novo, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas tem procurado apoiar os projetos internos que mereçam acolhida pelo arrojo e capacidade de seus professores.

A I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DE CAMPINAS, promovida pela PUCAMP e organizada pelo Escritório de Arte Sigma, (e contando com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo) en-

quadra-se num nível de projeto capaz de oferecer aos amantes da arte e ao público de modo geral, condições de apreciarem gravuras de artistas consagrados de vários países, num confronto de estilos, culturas e costumes diferentes, tendo como elo constante nas obras, a excelente qualidade técnica e artística das gravuras expostas.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas sente-se honrada em estar oferecendo esta mostra de alto nível, assim divulgando a difícil arte da Gravura, concretizando o projeto do Prof. Paulo de Tarso Cheida Sans que implantou em definitivo esta Bienal Internacional, de caráter itinerante, que viajará em diversos museus, centros culturais e galerias por várias cidades do Brasil no decorrer do ano de 1987.

The high education institutions try, according to their possibilities, to satisfy the progress aspirations, enlarging the parameters for new understandings, researches and studies, providing condition opportunity to increase the social and cultural knowledge of the human being.

Under this directrix, seeking after the new, the "Pontifícia Universidade Católica de Campinas" (Pontifical Catholic University of Campinas) has tried to aid the internal projects which deserve to be welcome for the courage of their professors.

The "FIRST INTERNATIONAL PRINT BIENAL OF CAMPINAS", promoted by "PUCAMP" and organized by "SIGMA" Escritório de Arte (With the support of the Municipal Secretary for Culture, Sports and Tourism), falls into a project level which can offer to the art lovers and to the public in general the condition to appreciate the prints of consecrated artists from several countries in a confrontation of different styles, cultures, and customs, having as constant link among the works the excellent technic and artistic quality of the displayed prints.

The Pontifícia Universidade Católica de Campinas feels honoured for offering this high level exhibition and thus divulge the difficult art of printing, accomplishing the project of Prof. Paulo de Tarso Cheida Sans, who has definitely implanted this International Bienal which has an itinerant character and will travel through several museums, cultural centres and galleries of many Brazilian cities along the year of 1987.



**Profa. Geny de Oliveira
Lima Vieira** – Diretora
do Instituto de Artes e
Comunicações

A "I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DE CAMPINAS", foi realizada graças ao sonho, a criação, o desprendimento e a coragem de seus curadores e organizadores, Paulo Cheida Sans e Dimas Garcia.

Neste projeto artístico cultural, a "I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DE CAMPINAS", o Prof. Paulo Cheida Sans, levou ao público uma exposição que mostra o que existe, na atualidade mundial, em termos de gravura. Sintetizando o aspecto da informação e comunicação de mais de 300 artistas internacionalmente conhecidos, mostrando ao Brasil e ao mundo a força da criatividade através da arte da Gravura.

Nós da "PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS" e mais precisamente do "INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÕES" nos sentimos honrados em

sermos promotores deste vitorioso projeto.

The "FIRST INTERNATIONAL PRINT BIENAL OF CAMPINAS" was accomplished thanks to the dream, the creation, the self-denial spirit, and the courage of its guardians and organizers, Paulo Cheida Sans and Dimas Garcia.

Through this artistic-cultural project, the "FIRST INTERNATIONAL PRINT BIENAL OF CAMPINAS", Professor Paulo Cheida Sans, brought to the public an exhibition which shows what presently exists in the world in terms of print, synthetizing the aspect of the information and communication of more than 300 worldly known artists, and showing to Brazil and to the world the force of creativeness through the art of printing.

We, members of the "PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS" (Pontifical Catholic University of Campinas) and, more precisely, of the "INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO" (Institute of Arts and Communication) feel honoured for being promoters of this victorious project and because its two guardians and organizers are two convinced partisans of "PUCC" (Pontifical Catholic University of Campinas).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
ADMINISTRAÇÃO JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

**PROF. ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
SECRETÁRIO**

**EZEQUIEL THEODORO DA SILVA
DIRETOR DE ASSUNTOS CULTURAIS**

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS

**CLÉLIA BERENICE CORREA PIMENTEL
COORDENADORA**



Prof. Antônio Augusto Arantes Neto - Secretário Municipal de Cultura, Esportes e Turismo

A gravura, por abrir a possibilidade de se reproduzir a obra "no original", propõe o estabelecimento de um elo ímpar com o público, principalmente no que diz respeito a sua abrangência e diversidade sócio-cultural.

A I Bienal Internacional da Gravura, organizada por Paulo Cheida e Dimas Garcia, trouxe para o Museu de Arte Contemporânea de Campinas um painel riquíssimo da produção artística de quarenta países, num conjunto de duzentas e trinta obras, onde se inclui o que há de mais relevante nessa forma de expressão artística.

Essa importante iniciativa vem marcar definitivamente a presença de Campinas no cenário artístico e cultural brasileiro, como cidade que acolhe e difunde amplamente informação de alta qualidade. Aos organizadores, que em boa hora solicitaram o nosso apoio, os cumprimentos desta Secretaria.

The print, given the fact that it opens the possibility to reproduce the "original form" of the work, proposes the establishment of an unmatched link with the public, specially in which respects its social-cultural spread penetration and diversity.

The First International Print Bienal, organized by Paulo Cheida and Dimas Garcia, brought to the Contemporaneous Art Museum of Campinas a very rich panel of the artistical production of fourty countries, containing a whole of two-hundred and thirty works including the most relevant aspects of this kind of artistical expression.

This important iniciative definitely marks the presence of Campinas within the Brazilian artistic and cultural scenery, as a city which welcomes and widely divulges high quality information. This Secretary herethrough expresses its congratulations to the organizers who, at the right moment, requested our support.

CURADORES E ORGANIZADORES
GUARDIANS AND ORGANIZERS

PAULO DE TARSO CHEIDA SANS

Natural de Campinas, SP – 30 de abril de 1955.

Professor e coordenador do Departamento de Artes Plásticas – Instituto de Artes e Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Participou aproximadamente de 200 mostras entre individuais e coletivas, obtendo 35 prêmios em salões de arte no Brasil e no Exterior.

PRINCIPAIS PARTICIPAÇÕES:

1971 – III Salão Paulista de Arte Contemporânea – São Paulo, SP.

– I Bienal de Artes Plásticas – Santos, SP.

1977 – IV Salão de Artes Visuais – Porto Alegre, RS.

– XXXIV Salão Paranaense de Arte – Curitiba, PR.

1977/80/85 – IX, XII e XVII Salão Nacional de Arte – Belo Horizonte, MG.

1978 – III Salão Universitário de Artes Plásticas – Vitória, ES.

– Imagens/Messages D'Amérique Latine – Villeparisis, França.

– III Salão de Desenho – Curitiba, PR.

– I Encontro de Arte – Salvador, BA.

1978/79/80/82/83/84 – Prêmio Internacional de Dibujo Joan Miró, Barcelona, Espanha.

1980 – Panorama de Arte Atual Brasileira – Museu de Arte Moderna – São Paulo, SP.

1981/82/83/84/85/86 – International Independants Exhibition of Prints, Kanagawa, Japão.

1982 – Artistas Premiados do Interior – Paço das Artes – São Paulo, SP.

1983/85 – I e II Bienal Internacional de Gravura e Arte Gráfica – Cabo Frio, RJ.

1983 – Salas de Cultura de La Caja de Ahorros de Navarra – Burlada, Estella E Sangüesa, Espanha.

– Sala del Ministério de Cultura – Tudela, Espanha.

1984 – “Síntese” – individual – Museu de Arte Contemporânea – Campinas, SP.

– Mostra de Gravura Pan Americana – Curitiba, PR.

– “Gravuras” – individual – Galeria SENAC – São Paulo, SP.

– Danubiale – Internationale Festtage der Film und Video, Krems/Donau – Áustria.

1985 – I Mostra Brasileira de Arte Contemporânea – Lisboa, Portugal.

– The Hanga Annual'85 – Tokyo Metropolitan Art Museum – Japão.

– III Concurso Latino-Americano de Arte – Panamá.

1986 – Brazilian Contemporary Prints – Front Gallery – Ottawa, Ontário, Canadá.

– First Exhibition of Brazilian Contemporary Art – Curtis Hixon Convention Center – Tampa – Flórida, U.S.A.

– “Elogio à Gravata” – individual – Galeria Aquarela – Campinas, SP.

– Museu Universitário – individual – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP.

ACERVOS

– Pinacoteca Municipal – Piracicaba, SP.

– Museu “Major Levy Sobrinho” – Limeira, SP.

– Casa da Cultura – Ribeirão Preto, SP.

– Museu “João Batista Conti” – Atibaia, SP.

– Casa da Gravura – Curitiba, PR.

– UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, SP.

– Museu de Arte Contemporânea “José Pancetti” – Campinas, SP.

– Museu de Arte de Brasília, DF.

– Associação Austríaca de Filme e Vídeo – Krems/Donau – Áustria.

– Pinacoteca Municipal – França, SP.

– SENAC – Campinas, SP.

– SENAC – São Paulo, SP.

– Cooperativa de Atividades Artísticas Árvore – Porto, Portugal.

– Embaixada do Brasil – Ottawa, Ontário – Canadá.

CITAÇÕES

– Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos – MEC – Volume 4 – 1980.

– Anuário Latino-americano de las Artes Plásticas 85 – Correio Editorial – Buenos Aires, Argentina.

– Annuaire de L'Art International – 85/86 – Éditions Sermadiras S. A. – Paris, France.



Paulo Cheida Sans

"Curador e organizador da I Bienal Internacional da Gravura de Campinas".

Gravura é arte, na qual o artista usa uma matriz para desenvolver seu trabalho, embora o aparecimento da matriz, como reproduutor de imagens, tenha acontecido na antigüidade, a gravura na realidade, ainda está sendo difundida artisticamente nos dias atuais.

A gravura era usada para impressão de livros e textos, e com a descoberta da imprensa e o aprimoramento dos meios de reprodução, o sentido utilitário a que se destinava foi cedendo lugar para o valor artístico.

No Brasil, a valorização da gravura como processo artístico, deve-se a Carlos Oswald (1882-1969) e a outros clássicos modernos como Oswaldo Coeldi e Lívio Abramo.

Hoje a gravura ocupa, seguramente lugar de destaque na arte brasileira. A idéia de reunir diversos artistas de vários países num confronto diversificado de tendências e técnicas, torna o evento significativo no contexto social e cultural.

Podemos afirmar, com otimismo, que a I Bienal Internacional da Gravura de Campinas representa, de certo modo, o panorama da gravura mundial atual. Sentimo-nos satisfeitos em tê-la introduzido no cenário artístico brasileiro e estar assim, cooperando para a propagação da arte.

"Guardian and organizer of the "First International Print Bienal of Campinas".

Print is art; where the artist uses a matrix to develop his work. Although the matrix, as image reproducer, appears in the ancient times, the print is artistically being diffused still today.

Print was used to print books and texts, but, with the discovery of the press and the improvement of the reproduction means, its utilitarian sense gave place to the artistic value.

In Brazil, the valorization of the print as artistic process is due to Oswald Carlos (1882-1969) and to other modern classics as Oswaldo Coeldi and Lívio Abramo.

Nowadays, print certainly occupies an outstanding place in the Brazilian art. The idea to gather different artists from several countries in a diversified confrontation of tendencies and technics makes the event significant within the social and cultural aspects.

We can optimistically affirm that the "First International Print Bienal of Campinas" represents, in a certain way, the world print panorama of our days.

We feel satisfied for having introduced it into the Brazilian artistic scenery, and for having co-operated thereby with the propagation of the art.

DIMAS GARCIA

Natural de Promissão (SP) — em 04 de março de 1938.

Formação Artística — “Autodidata”.

Currículo Sintético:

INDIVIDUAIS

Galeria Teatro Municipal “José de Castro Mendes” Campinas (SP),

Galeria de Arte do “SENAC” em Campinas (SP),

Galeria “Macunaíma” da “Funart”, Rio de Janeiro (RJ),

Galeria do Centro de Convivência Cultural, Campinas (SP),

Galeria “Croqui”, Campinas (SP),

Pinacoteca Municipal de Franca (SP),

Galeria do Centro Municipal de Cultura de Marília (SP),

Galeria de Arte do “SENAC” em São Carlos (SP),

Pinacoteca do Palácio da Cultura de Presidente Prudente (SP),

Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis (SC),

Galeria do Teatro Nacional de Brasília (DF),

Casa de Cultura de Ribeirão Preto (SP),

Casa de Cultura de Araras (SP),

Museu de Arte de Joinville (SC).

EXPOSIÇÕES EXTERIOR

Itália, Roma, “Forum Interart” “Pavilion D'Estate Di Villa Miani”,

Itália, Roma, Expo-Comemorativa 43º Aniversário Reconstrução Bairro de São Lourenço,

Itália, Castel Gandolfo, 50º Sagra Delle Pesche, I Mostra Estemporanea Di Pittura,

Itália, Roma, “Premio Nazionale Colosseum 86”

Artista Convidado.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Mais de quarenta (40) mostras coletivas em:

Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Campinas (SP), Jundiaí (SP), Limeira (SP), Franca (SP), Sorocaba (SP), Serra Negra (SP), Piracicaba

(SP), Valinhos (SP), São Bernardo do Campo (SP), Osasco (SP), Ribeirão Preto (SP), Santo André (SP), São Paulo (Capital).

SALÕES OFICIAIS

Sessenta e quatro (64) Salões Oficiais em:

São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Limeira (SP), Ribeirão

Preto (SP), Jacarezinho (PR), Franca (SP), Taubaté (SP), Piracicaba (SP),

Araras (SP), Barretos (SP), Cubatão (SP), Presidente Prudente (SP), Rio

Claro (SP), Itu (SP), Pindamonhangaba (SP), Itapetininga (SP), São João da

Boa Vista (SP), São José dos Campos (SP), Santo André (SP), Casa Branca

(SP), Mococa (SP).

OUTRAS INFORMAÇÕES

“Juri de Seleção e Premiação”

V SUCEA — Salão Universitário do Curso de Educação Artística da

“PUCCAMP”

VI SUCEA — Salão Universitário do Curso de Educação Artística da

“PUCCAMP”

IX Salão de Arte Contemporânea de Sorocaba (SP).

ACERVOS

Pinacoteca Municipal de Taubaté (SP) quatro obras.

Acervo UNICAMP — três obras.

Museu de Arte de Santa Catarina — Joinville (PR)

Acervo “SESI” (Av. Paulista) — São Paulo (SP).

ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS

Grupo Campinas Arte Hoje — Que congrega mais de 40 artista contemporâneos de Campinas, fazendo exposições por todo o Brasil.

Exposição “Campinas Geometria 84”

Exposição “O artista ... sua obra ... seu auto retrato ...”

Curador e organizador da “I Bienal Internacional da Gravura de Campinas (SP)”



Dimas Garcia

"Curador e organizador da I BIENAL INTERNACIONAL DA GRAVURA DE CAMPINAS.

Quando fomos convidados por Paulo Cheida Sans para organizar a I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DE CAMPINAS, fizemos rápida avaliação dos problemas que teríamos de enfrentar e, aceitamos este desafio.

Ao longo destes dez meses, várias vezes tivemos que reavaliar nossa tarefa. Enfrentamos a indiferença do poder público, a descrença dos empresários, o difícil império do labirinto burocrático e as minúcias da organização.

As etapas marcadas foram sucessivamente atingidas e vencidas agora e resultado aí está cristalizado nesta mostra principal. Reconhecemos falhas que cometemos, bem como que não chegamos sequer perto da perfeição, mas já reconhecem que conseguimos fazer o que de melhor já foi feito no gênero no Brasil.

A I BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA DE CAMPINAS é um sucesso.

Porém, o trabalho de bastidor continua tão intenso como nunca; apenas paramos para comemorar uma data. O próximo objetivo a perseguir desde já é a "II Bienal Internacional de Gravura de Campinas".

"Guardian and organizer of the "First International Print Bienal of Campinas".

When Paulo Cheida Sans invited us to organize the "First International Print Bienal of Campinas", we quickly evaluated the problems we should have to face, and decided to pick up the glove.

Along these ten months, we had many times to re-evaluate our task. We faced the indifference of the public offices, the disbelief of the business men, the difficult empire of the bureaucratic labyrinth, and the details of the organization.

The scheduled steps were successively reached and surpassed. Now, the result is there, crystallized through this main exposition. We recognize the mistakes we have committed, and we recognize that we did not even approach perfection as well. But, on the other hand, it is already recognized that we got to achieve the best ever effected in this gender in Brazil.

The "First International Print Bienal of Campinas" is a success. However, the side-scen works continue harder than ever. We stopped just to commemorate a date. Next step to be searched at once is the "International Print Bienal II".



SIGMA Escritório de Arte é uma empresa voltada para o artista plástico e seus problemas de promoção, divulgação e projeção.

Dentro desta nossa filosofia de trabalho,

nos propomos a fornecer ao artista plástico a nossa infra-estrutura e experiência para atingir seus objetivos.

Organizamos exposições individuais, coletivas, salões e qualquer outro tipo de amostragem de artes plásticas.

Assessoramos a organização de salões, exposições e demais eventos de artes plásticas, para órgãos públicos e empresas em geral.

Orientamos o artista plástico e facilitamos sua formação de "currículo", agendando exposições e submetendo seu trabalho à crítica especializada.

Promovemos o intercâmbio cultural a nível nacional e internacional, entre artistas plásticos, universidades, escolas de arte e outras instituições ligadas às artes plásticas.

Divulgamos o artista do exterior no Brasil com exposições coletivas e individuais, de maneira que este forme um "currículo" brasileiro.

Enfim, nosso objetivo é tornar mais fácil e menos sacrificada a caminhada do artista plástico dentro do mundo real.

SIGMA Escritório de Arte is an enterprise of which scope is the plastic artist and his promotion, divulgation, and projection problems.

Within our work philosophy, we intend to provide the plastic artist with our infrastructure and experience to help him to attain his objectives.

We organize individual and collective expositions, salons and any other kind of plastic art exhibition.

We give assistance to the organization of plastic art salons, expositions and other events carried out by public organs and other enterprises in general.

We offer guidance to the plastic artist and facilitate his "curriculum" formation, scheduling expositions of his work and submitting it to the specialized critique.

We promote national and international cultural exchange among plastic artists, universities, art schools, and other institutions related with plastic arts.

We divulge the foreign artist in Brazil through collective and individual expositions, so that he can form a Brazilian "curriculum".

Briefly, our scope is to render easier and less sacrificed the path of the plastic artist within the actual world.



COMISSÃO DE SELEÇÃO E PREMIAÇÃO
SELECTION AND AWARDING COMMITTEE



Alberto Beuttenmüller

Crítico de arte, poeta, jornalista e professor universitário. Diretor do "Paço das Artes" da Secretaria de Cultura do Estado. Crítico de arte da "Revista Visão", no "Suplemento Cultura" do jornal "O Estado de São Paulo", crítico literário do "Caderno 2" do mesmo jornal.

Ex-presidente do Conselho de Arte da Fundação Bienal de São Paulo. Ex-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, órgão da Associação Internacional de Críticos de Arte — "AICA-UNESCO".

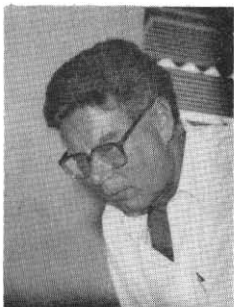
Pertence à Associação Latino-americana de Artes Visuais — "ALAV".

Publicou dois livros de arte. "GEOMETRIA DA CÔR" e "CRÍTICO x ARTISTAS", livros que se encontram incorporados ao acervo da biblioteca de "Washington".

Critic of art, poet, journalist, and university professor. Director of "Paço das Artes" of the State Culture Secretary. Critic of art of the "Visão" magazine, of the "Suplemento Cultura" of the newspaper "O Estado de São Paulo", critic of literature of "Caderno 2" of the same journal.

Ex-president of the Art Council of the Bienal Foundation of São Paulo. Ex-president of the Brazilian Association of Critics of Art, organ of the International Association of Critics of Art — "AICA-UNESCO".

He takes part in the "ALAV" (Latin-American Association of Visual Arts), and has published two books of art: "Geometry of the Color" and "Critics x Artistis", books which were incorporated in the collection of Washington Library.



José Roberto T. Leite

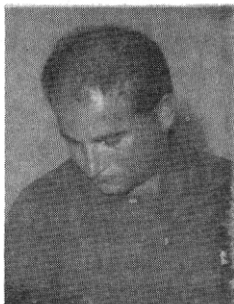
enciclopédias Barsa, Focus e do Século XX, O Mundo dos Museus, Arte no Brasil, Coleção Roberto Marinho e História Geral da Arte no Brasil. Bolsista em instituições de cultura como a The John Simon Guggenheim Memorial Foundation de New York, a Fundação Nacional de Arte de Brasília e o Instituto de Alta Cultura de Lisboa. Pertence à Associação Brasileira de Críticos de Arte, à Asociación Latino-americana de Artes Visuales e à Associação Brasileira de Museologia, tendo desempenhado funções em organismos oficiais como o Conselho Nacional de Cultura, a Comissão Nacional de Belas Artes o Instituto Brasileiro Para a Educação, Ciência e Cultura, o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Comissão Filatélica Nacional.

Crítico de arte, historiador, professor universitário, perito e pesquisador, com ampla atividade cultural desde 1954. Dirigiu entre 1961 e 1964 o Museu Nacional de Belas Artes, foi professor de História da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade Gama Filho, e de Crítica de Arte no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro. Jornalista a partir de 1954, em órgãos como Revista da Semana, Tribuna da Imprensa, Jornal do Comércio e, entre 1967 e 1974, em "O Globo, fundou em 1975 sua própria revista, "Vida das Artes".

Autor de mais de uma dezena de livros sobre arte, entre os quais "Jheronimus Bosch e E. Boidin no Brasil" (que mereceram encômios da mais severa crítica especializada europeia). Colaborou ainda em obras coletivas como

Critic of art, historian, university professor, expert, and researcher, with wide cultural activity since 1954, he directed the National Museum of Fine Arts between 1961 and 1964, was professor of History of the Art at the Federal University of Rio de Janeiro and at Gama Filho University, and of Critic of Art at the Fine Arts Institute of Rio de Janeiro. Journalist from 1954, working for organs such as "Revista da Semana", "Tribuna da Imprensa", and for "Globo" between 1967 and 1974, he founded his own review "Vida das Artes" in 1975. Author of more than ten books about art, among which "Jheronimus Bosch" and "E. Boidin in Brazil" (which deserved praises from the most severe specialized European critics), he also gave his collaboration to collective works like "Barsa" Encyclopaedia, "Focus" Encyclopaedia, "Enciclopédia do Século XX", "The World of the Museums", "Art in Brazil", "Roberto Marinho Collection", and "General History of the Art in Brazil.

Scholarship holder at cultural institutions like "John Simon Guggenheim Memorial Foundation of New York", "Fundação Nacional de Arte de Brasília" and "Instituto de Alta Cultura de Lisboa", of Lisbon, he is member of the Brazilian Association of Critics of Art, of the "Asociación Latino-americana de Artes Visuales", and the "Associação Brasileira de Museologia". He has also developed several functions at official organs as the "Conselho Nacional de Cultura", "Comissão Nacional de Belas Artes", Instituto Brasileiro para a Educação, Ciência e Cultura", "Conselho do Patrimônio Artístico Nacional", and "Comissão Filatélica Nacional".



MARCOS RIZOLLI

É professor universitário e crítico de Artes Plásticas.

Leciona as disciplinas Pintura, Gravura, Fundamentos da linguagem visual e, Evolução das artes visuais no Curso de Educação Artística — Habilitação em Artes Plásticas do Instituto de Artes e Comunicações da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. No Museu de Arte Contemporânea de Campinas — MACC, orienta Curso alternativo de Artes Visuais.

Assina a coluna semanal "Exposições no jornal Correio Popular. Organiza sistematicamente, a realização de exposições coletivas de arte, bem como vem divulgando textos de apresentação em catálogos de artistas e salões de arte.

Como artista plástico desenvolve produção experimental em Arte-xerox. Vem expondo regularmente sua pesquisa atual "Reprografia Composicional" em espaços culturais e universidades.

Is university professor and critic of plastic arts. He teaches "Painting and Fundaments of the Visual Language" at the course of Artistic Education and Qualification for Plastic Arts of the Arts and Communication Institute of Pontifícia Universidade Católica de Campinas. He signs the column "Exposições" of the newspaper "O Correio Popular". As plastic artist, he develops Xerox-Art experimental production.



Olívio Tavares de Araujo

É crítico de arte e cineasta. Como cineasta, já realizou mais de trinta documentários, a maioria sobre arte, com vários prêmios no Brasil (Festival de Brasília, Festival de Gramado) e no exterior (Festival Internacional do Filme Sobre Arte — Montreal). Como crítico de arte, exerce atividades regulares desde 1963, época em que também publicou seu primeiro ensaio, "Imitação, realidade e mimese" (Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais — esgotado). Foi ainda professor de História da Arte, Introdução à Arte, Formas e Estilos, em Belo Horizonte. Foi editor assistente e crítico de arte da "Revista Veja", e é hoje crítico de arte da "Revista Isto é". Participa frequentemente de júris de salões em todo o Brasil, incluindo o Salão Nacional, o Salão Paulista e a Bienal Nacional. Foi membro das comissões de arte do Museu de Arte Moderna

do Rio de Janeiro, do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da Bienal Internacional de São Paulo.

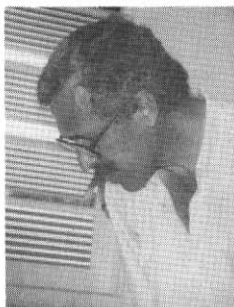
É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, da Associação Internacional de Críticos de Arte, do Conselho Deliberativo do MAM-SP, e presidente da Comissão Estadual de Artes Plásticas da Secretaria da Cultura.

Em 1979, recebeu o prêmio "Gonzaga Duque", da Associação Brasileira de Críticos de Arte, pelo mais importante trabalho crítico do ano, com seus filmes sobre "Rebollo", "Grassmann" e "Gregório".

Is critic of art and moving picture technician. As movie-technician, he produced more than thirty documentary films, most of which on the art subject, obtaining several awards in Brazil (Festivals of Brasília and Gramado) and abroad (International Festival of Art Moving Picture — Montreal). As critic of art, he exerceises regular activities since 1963, when published his first essay "Imitation, reality, and mimesis" (Press of the Federal University of Minas Gerais — out of print). He also was professor of History of the Art, Introduction to Art, Forms and Styles, in Belo Horizonte. Assistant-Publisher and critic of art of "Veja" magazine, he is today critic of art of "Isto é" magazine, and often participates in awarding committees of salons throughout the country, including the "Salão Nacional", "Salão Paulista", and "Bienal Nacional".

He was member of the art committees of the Modern Art Museum of Rio de Janeiro, of the Modern Art Museum of São Paulo, and of the Internacional Bienal of São Paulo, and is still member of the Brazilian Association of Critics of Art, of the Internacional Association of Critics of Art, of the Deliberative Council of MAM-SP, and president of the State Commission of Plastic Arts of the Culture Secretary.

In 1979, he got the award "Gonzaga Duque" from the Brazilian Association of Critics of Art, for the most important critical work of that year, with his pictures on "Rebollo", "Grassmann", and "Gregório".



Raul Porto

Artista plástico. Exposições individuais no Brasil, E. U. A., Japão e Peru. Exposições coletivas no Brasil, E. U. A., Colômbia, Argentina, Uruguai, Peru, Japão, Venezuela e Equador. Integrante do "Grupo Vanguarda" de Campinas. Dirigiu a "Galeria Aremar". Fez parte de júris de seleção e premiação em vários salões de arte. Presidiu o "XII Salão de Arte Contemporânea de Campinas".

Plastic artist. Individual expositions in Brazil, U. S. A., Japan, and Peru. Collective expositions in Brazil, U. S. A., Colombia, Argentina, Uruguay, Peru, Japan, Venezuela, and Ecuador. He is integrant member of "Grupo Vanguarda" of Campinas, and was manager of "Galeria Aremar". He took in selection and awarding committees of many art salons, and was president of the "Twelfth Contemporaneous Art Salon of Campinas".

HOMENAGEM PÓSTUMA
POSTHUMOUS HOMAGE



Hans Grudzinski – Artista Plástico

HANS SULIMAN-GRUDZINSKI foi cidadão brasileiro, não obstante ter nascido na Jugoslávia em 1921, onde passou a juventude. Trocando uma santona por uma caixa de tintas, começou a pintar como autodidata, aos 16 anos de idade.

Em 1947 emigrou para o Brasil, radicando-se na Cidade de Mauá, no Estado de São Paulo, onde ocupou o cargo de chefe da secção de modelação em uma fábrica de porcelana. Paralelamente ao trabalho, dedicava-se toda noite à pintura e ao desenho. Deixou desse contato com a pintura a soma de 120 telas, executadas entre 1951 e 1967. Finalmente em 1960, inscreveu-se no Estúdio Gravura, tendo como Mestre, Lívio Abramo. Pesquisou e desenvolveu as mais variadas técnicas e após muito esforço, conseguiu obter os efeitos e recursos que marcaram sua obra no panorama da arte, fazendo juz ao título de "Gravador de Ótima Técnica na Gravura em Metal no Brasil".

Durante sua vida fez várias mostras individuais e participou de inúmeras exposições nacionais e internacionais, obtendo vários prêmios. Aclamado o "Melhor Gravador" pela Associação Paulista de Críticos de Arte em 1980.

Deixou apreciável acervo de desenhos, aquarelas e óleos, e das 466 Gravuras em Metal, grande parte são inéditas para o público. Faleceu em Março de 1986.

Hans Suliman-Grudzinski was Brazilian citizen, although born in Yugo-Slavia in 1921, where he spent his youth. Changing an accordion for a paint box, he began to paint as a self-taught artist at the age of 16.

In the same year of 1947, he immigrated to Brazil and went to live in Mauá, State of São Paulo, where he occupied the post of leader of the moulding section of a chinaware manufacture. Every evening, in parallel with the work, he spent his time painting and drawing. From this contact with painting, he left a total of 120 screens painted between 1951 and 1967. At last, in 1960, he entered the Estúdio Gravura, having Lívio Abramo for master. He experimented and developed the most different technics, and, after much effort, obtained the effects and resources that marked his work within the panorama of the art, thus deserving the title of "Printer of Excellent Technic in the Print Over Metal in Brazil".

During his life, he performed several individual expositions and participated in countless national and international expositions, obtaining several awards. Acclaimed as "Best Printer" by Associação Paulista de Críticos de Arte (Art Critics Association of São Paulo) in 1980.

He left a considerable collection of drawings, aquarelles, and oils, and, from his 466 Prints Over Metal, a great part is unknown to the public. He died in March 1986.



Procissão no Interior

SALAS ESPECIAIS
SPECIAL ROOMS

ERMELINDO NARDIN
EVANDRO CARLOS JARDIM
FAYGA OSTROWER
FERNANDO CALDERARI
IVONE COUTO
MARCELO GRASSMANN
MARIA BONOMI
NELSON CURY
ODETO GUERSONI
ORLANDO DASILVA
RENINA KATZ
RUBEM GRILLO
VALDIR SARUBBI
CLODOMIRO LUCAS
MARCOS RIZOLLI
MARCO BUTI

BRASIL



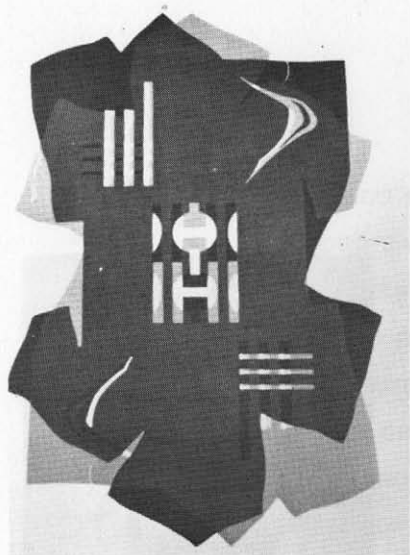
EVANDRO CARLOS JARDIM



RUBEM GRILLO



ERMELINDO NARDIN



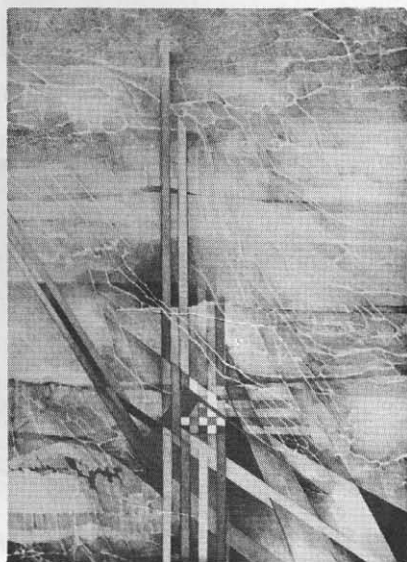
ODETO GUERSONI



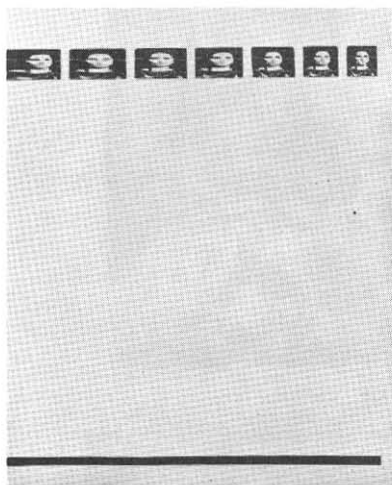
FAYGA OSTROWER



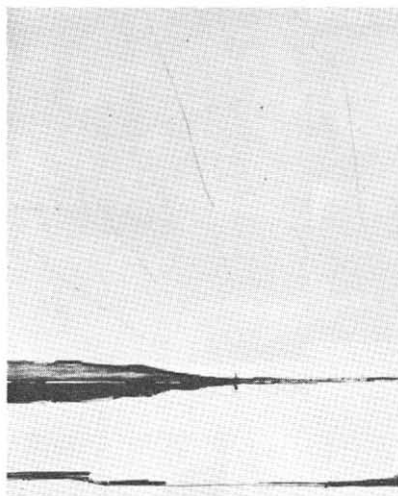
VALDIR SARUBBI



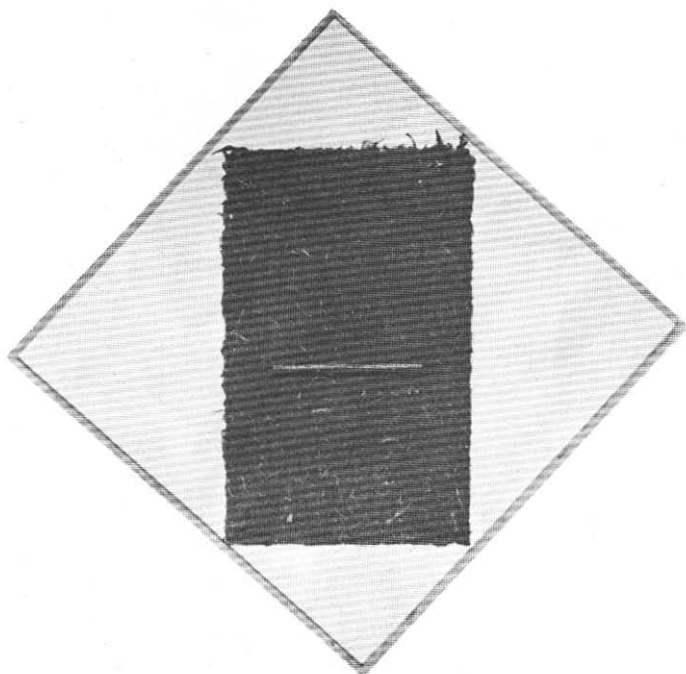
RENINA KATZ



MARCOS RIZOLLI



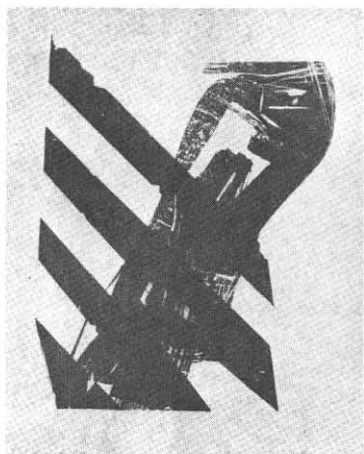
FERNANDO CALDERARI



CLODOMIRO LUCAS



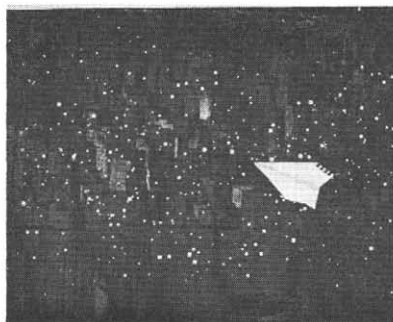
MARCELO GRASSMANN



MARIA BONOMI



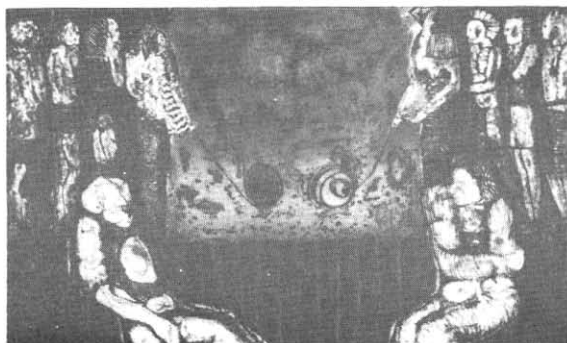
IVONE COUTO



MARCO BUTI



ORLANDO DASILVA



NELSON CURY

ABILIO
EMERENCIANO
HENRIQUE SILVA
JORGE PINHEIRO
JOSÉ EMÍDIO
JOSÉ RODRIGUES
JÚLIO RESENDE
LANHAS
MARIA IRENE RIBEIRO
MARQUES CRUZ
RUI AGUIAR
RUI PIMENTEL

Organização "ÁRVORE" Cooperativa de
Actividades Artísticas
"Porto - Portugal"



ÁRVORE

PORTUGAL

Prosseguindo uma ação já dilatada no tempo e diversificada nas concretizações levadas a cabo, a COOPERATIVA DE ARTE ÁRVORE, a ÁRVORE como todos, possessiva, familiar e reconhecidamente, a tratam no país, mostra agora, através do trabalho desenvolvido nas suas oficinas gráficas, uma das feições mais notáveis dessa ação. E fá-lo fazendo-se representar com um conjunto de peças onde compõem tanto a evidência de uma concepção nascida do espírito de um elenco de artistas destacados com a evidência de um grande apuro posto na execução.

O conjunto inclui artistas de diferentes gerações e procurou também mostrar estéticas diferenciadas, técnicas diversas e onde aparecesse um acentuado "espírito gráfico". Ou seja que da obra se depreendesse tanto a peculiaridade do processo como a necessidade de uma linguagem que com ele se identifique. Linguagem esta que, por outro lado, não desmente em essência o teor das pesquisas que noutros campos da expressão plástica diligenciam os seus autores.

JÚLIO RESENDE — é, incontestadamente, um dos grandes vultos da arte portuguesa contemporânea. Arte que pratica recorrendo a várias técnicas e em qualquer delas exibe uma maestria invulgar. A sua poética é uma poética onde se combinam acentos de grande suavidade lírica com acentos da maior intensidade dramática. De traço muito livre, o que aliás uma predileção cada vez mais marcada por uma mancha também muito livre reforça, a obra de Resende secundarizou com muita ênfase a importância taxinômica de termos como abstração e figuração. Com efeito a sua obra está, com frequência, entre uma e outra. Com o que se quer dizer que a sua figuração nos aproxima das abstrações e a sua abstração nos remete, constantemente, para a figuração. A autonomia conferida aos meios é disso a grande razão.

FERNANDO LANHAS — é o autor de uma obra restrita mas que se constituiu nos dos mais lúcidos e fascinantes percursos da arte portuguesa de noventa. Se os seus notabilíssimos retratos não podem ser silenciados, a sua obra deve ser, sobretudo, tida em considera-

Proceeding an action already expanded in the time and diversified through the accomplishment of events, the "COOPERATIVA DE ARTE ARVORE", "ARVORE", as everybody possessively, familiarly, and admittedly calls it throughout the country, shows now, through the work developed at its graphic shops, one of the most remarkable aspects of this action. And does it through the presentation of a set of pieces where either the conception born from the spirit of a group of prominent artists, and the evidence of a great refinement used in the execution are present. The set includes artists from different generations and tries to show different aesthetics and several technics where a "graphic spirit" should be emphasized. That is to say that, through the work, either the peculiarity of the process and the necessity of a language identified with it could be observed. This language, on the other hand, does not essentially belie the purport of the researches which, on the other fields of the plastic expression, guide their authors.

JÚLIO RESENDE — is, unquestionably, one of the great figures of the contemporaneous Portuguese art. Art that he performs appealing to several technics through any of which he denotes unusual mastery. His poetry combines accents of remarkable lyric suavity and accents of the highest dramatic intensity. Having a very free trace which, by the way, reinforces a more and more marked predilection for a not less free spot, Resende's work seconded with much emphasis the taxonomic importance of terms such as abstraction and figuration. In fact, his work is frequently between the one and the other, which suggests that his figuration brings us close to the abstractions and his abstraction drives us towards the figuration. The autonomy conferred to the means is the great reason for this.

FERNANDO LANHAS — is the author of a restricted work, which, nevertheless, constitutes one of the most lucid and fascinating ways of the Portuguese art of this century. If his very remarkable portraits cannot be silenced, his work should specially

ção pelas austeras composições geométricas em que se resolve. Tais geometrizações não podem, sem incorrer em reduções que omitam, ser entendidas como um formalismo ou uma arte sobre a arte. Elas são, essencialmente, a solução enunciadora de uma gnose cosmológica. O propósito é a obtenção de um registro plástico que se converta no equivalente dos grandes processos de sedimentação e depuração do acontecer natural. Daí o seu caráter, que tão nitidamente se depreende, de classicismo. Não o classicismo no sentido histórico mas sim no sentido de tudo o que se torna exemplar e se subtrai às mais imprecisas e fugazes manifestações da contingência. E, por estas e outras razões, bem clara a sua dimensão poética.

ABILIO — é um artista em cuja obra as fronteiras entre o plástico e o literário são, com frequência, fluídas. Mas o texto literário, a palavra, é entendida a partir da fixação de Gutemberg. Isto é como grafema. Uma tradição particularmente pobre, como a nossa, na exploração das potencialidades contidas na palavra escrita como constelação de energias plásticas não impede Abílio de conseguir situações expressivas de grande intensidade. Nelas se aliam uma rigorosa sabedoria de composição com um propósito de denúncia de enorme vigor, mesmo explosivo. E é por isto que as poéticas expressionistas não deixam, também, de ser recordadas quando nos aproximamos de uma obra sua. Mais recentemente o artista ampliou o âmbito dos seus interesses e disso é testemunho a obra com que aqui se faz representar.

HENRIQUE SILVA — tem concentrado as suas atenções no enunciar dos meios próprios ao atuar do pintor. Assim se entende a sua predileção pelo tema do atelier, assim se entendem as suas "naturezas mortas" que são equipamentos da atividade de pintor. São, estas, de algum modo fragmentos dos primeiros. Mas denota-se neles igualmente o culto das cores, da luz, das matérias. E é este culto que nos permite passar, sem soluções de continuidade, para a sua obra gráfica. Onde manchas e texturas, formas, forças e fundos colaboram no aparecimento de gestais de ricas sugestões. E então a gravura, como processo bem característico, proporciona-lhe enveredar por cami-

be considered for the austere geometrical compositions in which it is resolved. Such geometrizations cannot, without incur reductions that they omit, be understood as a formalism or an art on the art. They essentially are the enunciating solution of a cosmological gnosis. The purpose is the obtainment of a plastic record which be converted into the equivalent of the big processes of sedimentation and purification of the natural happening. From this fact results its character of classicism, that so clearly can be deduced. Not classicism in the historical sense, but in the sense of everything that becomes exemplar and eludes from the most inaccurate and fugacious contingency manifestations. For this and other reasons its poetical dimension is so clear.

ABILIO — is the artist in whose work the limits between the plastic and the literary are often fluid. But the literary text, the word, is understood from Gutemberg's fixation. This is a graphema. A particularly poor tradition, as ours, in the exploitation of the potentialities contained in the written word as a constellation of plastic energies does not hinder Abílio from getting expressive situations of great intensity. In these situations, a rigorous composition wisdom is allied with a highly vigorous, even explosive, purpose of denunciation. That is for this reason that the expressionistic poetries are also recalled when we approach one of his works. More recently the artist enlarged the scope of his interest, and the work which represents him here is an evidence of this fact.

HENRIQUE SILVA — has concentrated his attention on the enunciation of the very means of the painter actuation. So can be understood his predilection for the theme of the atelier; so can be understood his "dead natures" which are equipment of the painter activity. These are, in a certain way, fragments of the first ones. But we can feel through them the cult of the colors, of the light, of the materials. It is this cult that allows us to pass, without continuity solutions, to his graphic work, where spots and textures, forms and depths collaborate in the appearing of "gestalts" of rich suggestions. And thus the print, as a characteristic process, allows him to go through paths which

nhos que levam a uma abertura muito vinculada de perspectivas, de horizonte. O que não deixa de ser o reconhecimento de que no processo se contém já os germes da substantivação da arte. Das relações entre propósito e prática, e esta prática entendida como sensibilidade e respeito de matéria, uso do processo e registro resultante.

JORGE PINHEIRO — é um poeta plástico de cuja poesia se pode dizer que é uma poesia de "duas águas". Radicalmente afirmadas mas naturalmente integradas. As suas abstrações que proclamam, como se conduzidas por uma razão flagrante, o ponto, a linha a cor, as formas e os fundos e as relações entre elas, como valores, cultivam com um sentido do rigor e da exigência a lei Fibonacci. As orquestrações, ou constelações, decorrentes tem a nitidez do natural, de um natural só agora revelado. A pictorialidade surge assim entendida como o sentido que justifica um afazer e confere um estatuto. Paralelamente a esta pesquisa o artista desenvolve outra onde uma função icônica aparece como a atenção prestada à plasticidade, à fulgurância de plasticidade, exibida por realidades não artísticas e com frequência retidas pelo olhar nas áreas mais quotidianas. Um enobrecimento das mesmas consegue então alguns dos resultados mais notáveis da produção plástica do nosso panorama artístico.

JOSÉ RODRIGUES — é um caso notável da escultura portuguesa dos dias de hoje. Ele é, igualmente, um desenhador emérito. O que o integra nessa longa tradição que permite deduzir que escultura e desenho são práticas consubstanciais. O seu desenho, de que a obra gráfica se aproxima, parece entendido como o exercício que é um prazer em si. Traçar, proceder com o traço e já um fim. O que deixa concluir que esta arte se converteu numa radical substantivação dos meios e recusa qualquer tentação teleológica. O motivo é, mesmo perante casos onde se detectam referentes de outra ordem, o suporte, são os materiais recorridos. O domínio de uns e outros, a sua optimização expressiva excluem contudo os virtuosismos estereis. E o seu laconismo formal, na cor como na linha, adquire uma grande eloquência, refor-

lead to an opening very marked by perspectives and horizon. This is the recognition that the process already contains the germs of the substantiation of the art, of the relations between purpose and practice, and this practice understood as sensibility and respect, of substance, use of the process and resulting register.

JORGE PINHEIRO — is a plastic poet whose poetry can be called poetry of "two waters". Radically affirmed, but naturally integrated. His abstractions, which proclaim, as driven by a flagrant reason, the point, the line, the color, the forms and the depths, and the relations among them, as values, cultivate with a sense of the strictness and the exigency the Fibonacci law. The decurrent orchestrations, or constellations, have the neatness of the natural, of a natural only now disclosed. The pictoriality appears, so understood, as the sense that justifies an use and confers a statute. In parallel with this research, the artist develops another one where appears an iconic function as the attention paid to the plasticity, to the fulgency of plasticity displayed by non-artistic realities and frequently retained by the look at the most quotidian areas. A recognition of them gets then some of the most remarkable results of the plastic production of our artistic panorama.

JOSÉ RODRIGUES — is a remarkable case of the Portuguese sculpture of our days. He equally is an emeritus draftsman. This integrates him into this long tradition that allows to deduce that sculpture and drawing are consubstantial practices. His drawing, to which the graphic work approaches, seems understood as the exercise that is a pleasure in itself. To draw, to proceed with the stroke is already a scope. This leads to the conclusion that this art became a radical substantiation of the means and refuses any teleological temptation. The motive is, even facing cases where references of another order, the support, are the searched materials. The domination of the ones and the others, their expressive optimization exclude however the sterile virtuosisms. And his formal laconism, regarding color and line, acquires a great eloquence, reinforced,

cada aliás pela eloquência da brancura dos suportes que é, nele, sempre uma exaltação.

RUI AGUIAR — é um dos raros casos em que a afirmação expressiva das matérias é feita de modo sistemático. O reconhecimento de um tal valor expressivo permite concluir que ele é um valor nuclear da sua poética. Não é contudo o único. Igualmente a organização da obra em módulos é da maior importância. Assim não surpreende que se consigam construções que denotam uma energia invulgar. São "engenharias", no sentido que o "Livro do Desassossego" consigna, onde se conciliam pathos e logos, nemesis e um certo brutalismo. Acrescem ainda subtis enriquecimentos proporcionados pelos dispositivos cromáticos. Cromatismo que raramente é estridente. É, significativamente, uma das formulações que, para além das já assinaladas, concilia valores que a tradição tem vindo a considerar antagónicas. E neste sentido tem, de algum modo, um carácter de oxímoro. Se os valores matéricos se atenuam na sua produção gráfica, crê-se que o anotado não deixa de ser facilmente reconhecido.

EMERENCIANO — tem mostrado ao longo dos anos uma linguagem de grande coerência. Coerência ditada por razões de natureza plástica. Coerência que consiste na presença de constantes e de variantes. Variantes que ocorrem como consequência de depurações e também de acrescentamentos. Na sua arte fundem-se e problematizam-se, a escrita e a pintura. O signo é na sua arte o valor fundamental. Como o é a textualização. Poderia pensar-se numa leitura mais apressada que se está perante uma assemantização da arte. Deixando, agora, de lado a questão da semântica das assemantias, pensa-se que nesta arte tal não é a verdadeira lição. Porque os signos, e as constelações em que se dispõe, do artista parecem remeter tanto para a pesquisa sobre os efeitos do traço com para os possíveis plásticos em que se traduziriam as realidades alógicas ou pré-lógicas do homem. No que a cor tem um papel preponderante.

MARIA IRENE RIBEIRO — organiza a sua paisagem de um modo mais próximo daquele que a tradição ocidental consagrou desde o Renascimento. Mas

"à propos", by the whiteness eloquence of the supports which is, for him, always an exaltation.

RUI AGUIAR — is one of the rare cases where the expressive affirmation of the substances is accomplished in a systematic manner. The recognition of such an expressive value allows to conclude that it is a nuclear value of his poetry. However, it is not the sole one. The organization of the work in modulus is equally of the major importance. So, it is not surprising that constructions which denote an exceptional energy are obtained. They are "engineerings", in the sense that the "Book of the Restlessness" consigns, where pathos and logos, nemesis and a certain brutalism are conciliated. In addition, there are subtle enrichments provided by the chromatic devices that should be considered. Chromatism seldom shrill. Furthermore, significantly, one of the formulations that, beyond those already mentioned, conciliate values that the tradition has been considering antagonistic. And, in this sense, has, anyway, an oximoro character. If the material values are attenuated through his graphic production, we can believe that the remarked is still easily recognized.

EMERENCIANO — has shown along the years a greatly coherent language. Coherence dictated by reasons of plastic nature. Coherence consisting in the presence of constants and variants. Variants which occur as consequences from depurations and also from additions. In his art writing and painting are melted and problematized. Sign is in his art the fundamental value, as well as the textualization. Through a swifter reading, one could think to be in front of an assemantization of the art. Abandoning now the question of the semantics of the assemanties, one thinks that, in this art, this is not the true lesson, since the signs, and the constellations in which they are arranged, seem remitted from the artist either towards the research about the effects of the action of drafting, and towards the possible plastics into which the allogical or pre-logical realities of the man would be translated. Here the color has a preponderant role.

MARIA IRENE RIBEIRO — organizes her landscape in a manner closer to that consecrated by the occidental tradition from the Renaissance. But, if

se a homogeneidade e a unidade do espaço se mantêm, o apreciador sente-se muito mais dentro da representação dado o corte radical em que se constitui o limite inferior. E esta paisagem se vale por si vale muito mais como o pretexto que lhe permite a experimentação com o processo. Experimentação que é um apurar sobre as possibilidades expressivas do mesmo. E nesta gravadora por excelência essas possibilidades são levadas até ao regozijo que o fazer lhe provoca. Comprova-se isso nas características do traço, nos acidentes de textura, nos efeitos tonais. E estes no seu "irrealismo" contribuem para uma visão não naturalista. O próprio suporte é aproveitado como signo e a sua expressividade é, por isso, acrescida.

RUI PIMENTEL — é, de entre a geração dos novos pintores, um daqueles para quem a arte é entendida como uma arte sobre a arte. Isto é, uma pintura sobre a pintura. E os problemas que em tal domínio mais lhe interessam são os grandes problemas do espaço e da cor. E ainda os do afazer com os meios. O espaço é na sua obra o espaço pictórico. Um espaço pictórico que consiste em superfície e de que as euporias não procuram ser senão um organizar. Em grandes planos de uma cor, em compartimentações que são, sobretudo, arquiteturas pictóricas. Estruturas do campo. Visualmente esta arte nem sempre é agradável. E não o é porque não permite uma relação pacífica, apaziguadora. A natureza de cada cor, as compleições que adquire pela sua "qualidade" e pelas áreas que lhe competem, interdita-no. Pintura incômoda porque nos põe em causa.

JOSÉ EMÍDIO — é outro novo cuja obra se vem progressivamente tornando notada. De um lirismo muito marcado pelas características da sua figuração, esse lirismo acentua-se numa utilização sutil da cor e na compleição matérica e textural que os seus trabalhos exibem. A complexidade, e a ambigüidade, das soluções dadas à organização espacial são outro valor digno de menção. Há na sua arte o culto das ambiências intimistas recolhidas e, pese uma composição que favorece concentrações, estas concentrações não significam deshumanização. Pelo con-

the homogeneity and the space unity are maintained, the appreciator feels much more inside the representation because of the radical section of which consists the lower limit. This landscape, having its own validity, has a quite higher value as the pretext which allows its experimentation with the process. Experimentation which is a purification of the expressive possibilities of the process. With this artist for excellence these possibilities are brought to the mirth that the action of making gives her. This can be proved through the characteristics of the stroke, through the texture accidents, through the tone effects. And these, in their "unrealism", contribute to a non-naturalistic vision. The very support is used as a sign, and its expressivity is therefore enlarged.

RUI PIMENTEL — is, from the generation of the new painters, one of those to whom art is understood as an art about the art. That is to say, a painting about the painting. And the problems that, in this dominion, interest him more are the big problems of space and color. And yet those related with making and means. The space in his work is the pictorial space. A pictorial space which consists in surface, and of which the euphories only search to organize. In large planes of one color, in compartmentations which are specially pictorial architectures. Field structures. Many times this art is not visually pleasant. And this, because it does not allow a pacific relation, a pacifying relation. The nature of each color, the features it acquires through its "quality" and the concerning areas interdict it. Uncomfortable painting, because puts us in question.

JOSÉ EMÍDIO — is another new painter whose work becomes progressively noticed. Very marked by the characteristics of its figuration, his lyrism is emphasized through a subtle utilization of the color, and the material and textural features shown by his works. The complexity and the ambiguity of solutions given to the spatial organization are another value that deserves to be mentioned. There is in his art the cult of the intimist retired ambiances and considering composition that favours concentrations, these concentrations do not mean

trário nela perpassa sempre um "calor" humanista, uma força serena desprende-se das figuras e se não é afirmação próxima do canto ou do hino é uma afirmação da nobreza do homem, mesmo para além dos favores ou desfavores da circunstância. Nem o recurso a certos tons mais sombrios ataiçoa um tal espírito. Ao qual não é estranha uma grande sensibilidade dos materiais e uma grande exigência de ofício que é o desenho.

MARQUEZ DA CRUZ — de que a trajetória tem um início mais recente, aparece com uma linguagem diferente daquela que tem caracterizado a pintura das suas últimas exposições. Embora a última mostrasse já sinais muito nítidos de uma evolução. Evolução que aqui se registra como uma radicalidade que é grato salientar e cuja razão poderá estar tanto na evolução antes presente, e que prossegue, como pode estar numa sensibilidade litográfica muito acusada. A polaridade cromática, a assimetria da sua repartição, a comparência de registros de forte gestualidade, estão na origem de uma obra de grande impacto. Pelo dramatismo que consegue transmitir, pelo contraste entre zonas de quietude e de convulsão. Assinale-se ainda que, e como é comum aos artistas formados no Porto, se constata uma preocupação de grande rigor na utilização dos meios a que se recorre.

Joaquim Matos Chaves

Professor na ESBAP e Crítico de Arte

dishumanization. On the contrary, by it passes always a humanistic "heat"; his figures discharge a serene force, and if it is not an affirmation near the canto or the hymn, it is an affirmation of the human nobility, even beyond the favours or disfavours of the circumstance. Nor the appeal to certain somber tones betray such spirit, to which is not strange a great sensibility for the materials and a great job requirement, that is the drawing.

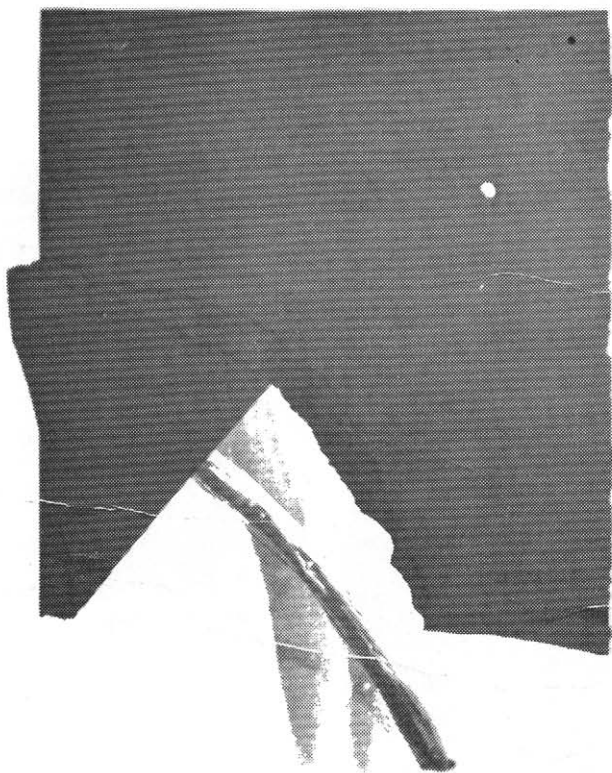
MARQUES DA CRUZ — Whose trajectory started more recently, appears with a language different from that which has characterized the painting shown through his last exhibitions, although the last one already shown very clear signs of an evolution. Evolution, that here is recorded as a radicality that we are glad to point out, and of which the reason may be either in the evolution previously foreboded — and which still continues — and in a very accused lithographic sensibility. The chromatic polarity, the asymmetry of his partition, the presence of strong gesture records are in the origin of a work of great impact for the dramatism it can transmit, through the contrast between zones of calm and convulsion, and — we can point out — as it is common to the artists formed in Porto city, for a preoccupation of great rigour used in the means utilized.

Joaquim Matos Chaves

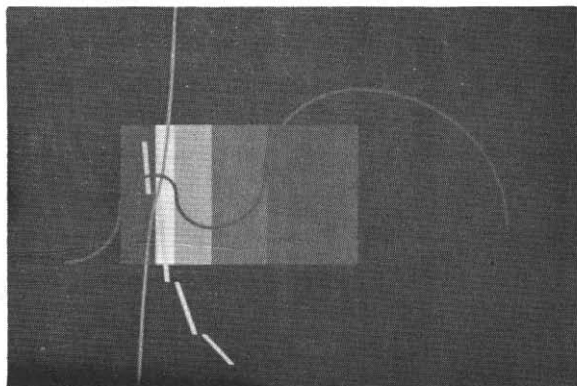
Professor at ESBAP and Art Critic



ABILIO



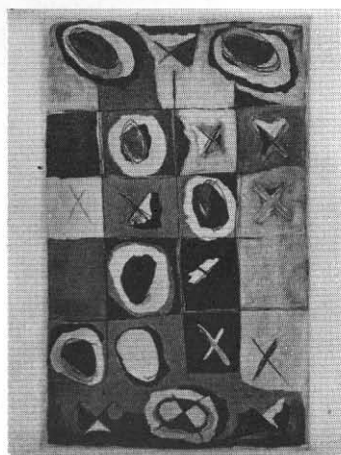
RUI PIMENTEL



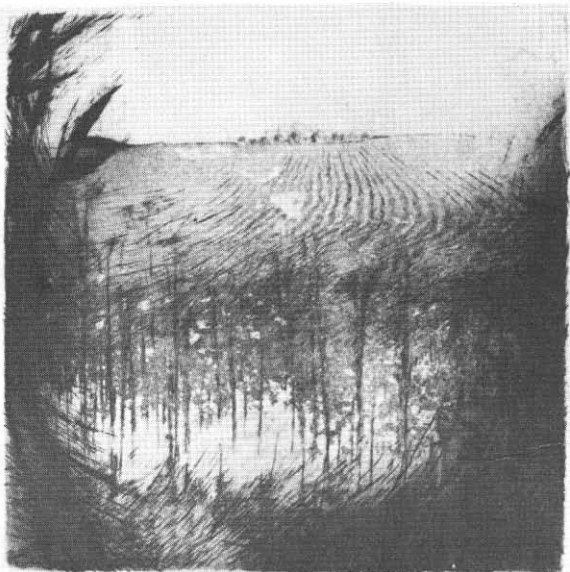
JORGE PINHEIRO



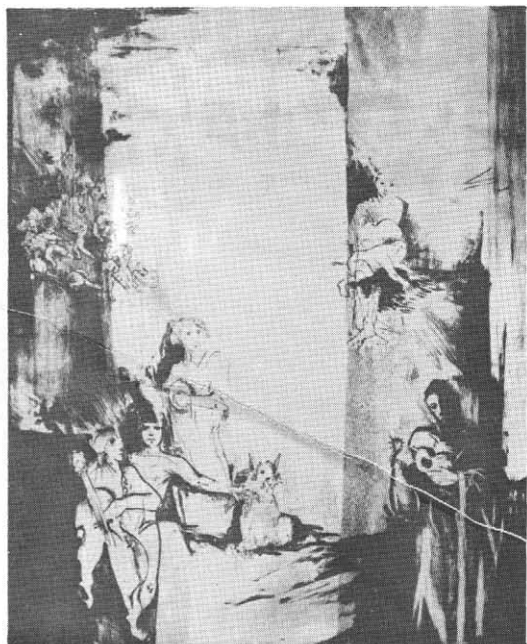
JÚLIO RESENDE



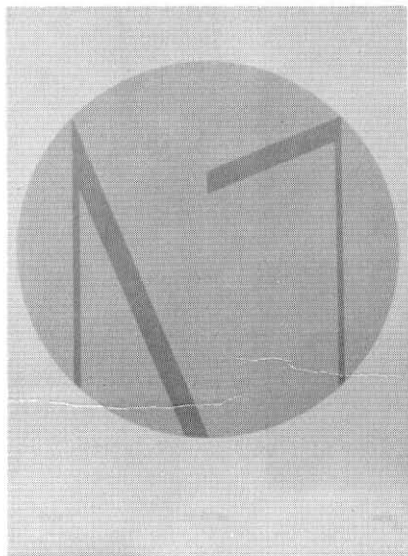
RUI AGUIAR



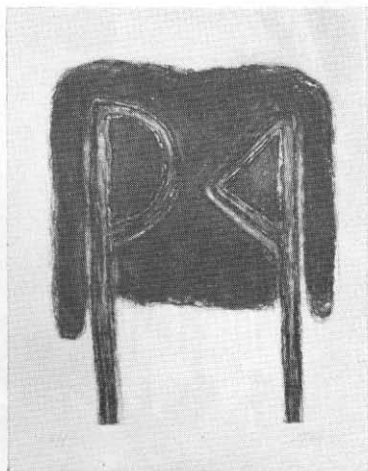
MARIA IRENE RIBEIRO



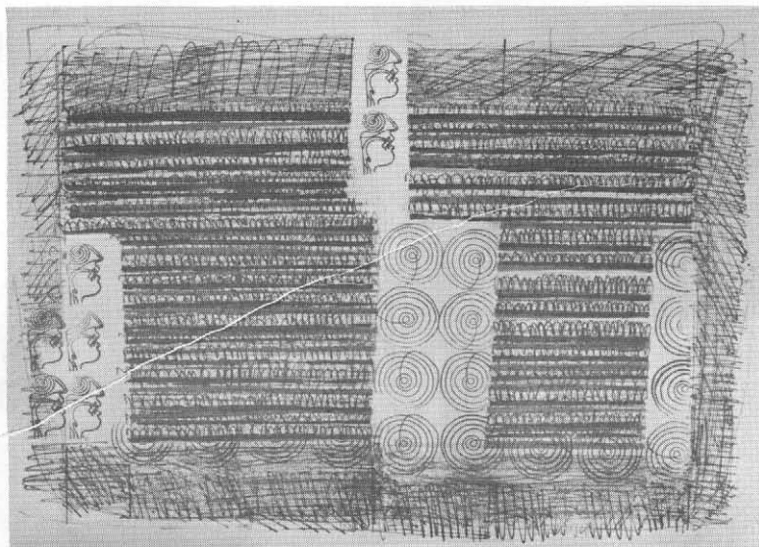
JOSÉ EMÍDIO



LANHAS



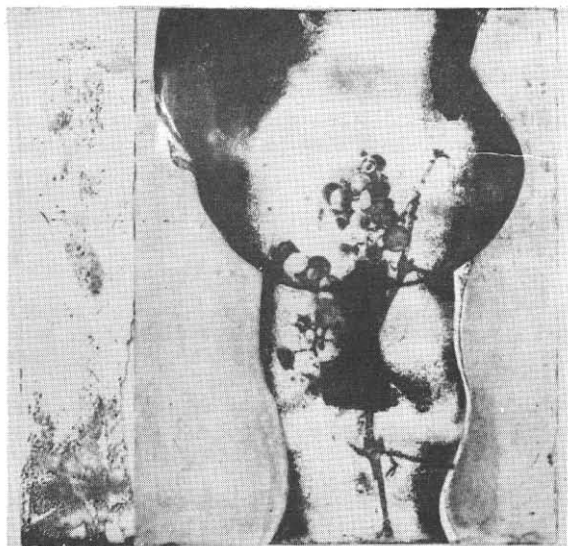
JOSÉ RODRIGUES



EMERENCIANO



MARQUES CRUZ



HENRIQUE SILVA

HANS JOACHIM REISNER

HORST R. KRAFT

HANS GUNTER DIENST

MARIANNE GEHRCKENS

BERNHARD LEHMANN

DIETER GOLTZSCHE

FRIEDER HEINZE

MICHAEL MÜLLER

Responsável pelos convites

Prof. Hélio Cyrino

Responsible for the invitations

Prof. Hélio Cyrino

ALEMANHA

Quando fui convidado pelo prof. Paulo Cheida Sans a participar da I Bienal Internacional de Gravura de Campinas, trazendo os artistas alemães, sabia da responsabilidade e colaboração que o evento requeriria para que tivesse êxito.

Na incumbência a mim reservada, tive o apoio e colaboração dos professores de língua alemã do Colégio Visconde de Porto Seguro, principalmente Claudio Paul, Walter Wind nas traduções das cartas aos convidados e Hans Werner Huneke, que as levou para a Alemanha.

Os trabalhos da Alemanha são excelentes e é interessante notar a diversidade de estilo, chegando a fascinar o observador, que, a cada olhar, vislumbra uma nova idéia.

Quem ainda não visitou a Bienal, deve fazê-lo, pois os quadros falam por si, aguçam os sentidos, reconquistam a imaginação e nos dá a certeza de que é preciso criar, é preciso viver, é preciso sonhar.

A Paulo Cheida Sans e Dimas Garcia, que não mediram esforços para a realização do evento, cabe o mérito da I Bienal Internacional de Gravura de Campinas, que certamente deixará seu registro na vida artístico-cultural da cidade.

De minha parte, coloco-me à inteira disposição de colaborar com Paulo e Dimas sempre que solicitado.

Prof. Hélio Fernando Ferreira Cyrino

When I was invited by Professor Paulo Cheida Sans to participate in the First International Print Bienal of Campinas, to bring German artists, I knew the responsibility and collaboration that the event required to be successful.

To accomplish the task assigned to me, I got the support and collaboration offered by the teachers of German language of the "Colégio Visconde de Porto Seguro", specially Prof. Cláudio Paul and Prof. Walter Wind who helped me with the translation of the letters inviting the artists, and Prof. Hans Werner Hunecke, who brought them to Germany.

The works from Germany are excellent, and it is interesting to remark their diversity of style that fascinates the observer who, at any look, catches a glimpse of a new idea.

To those who have not yet visited the Bienal, I dare to give the suggestion to do it; the pictures speak by themselves, exciting the senses, regaining the imagination, and giving us the certainty that we need to live and to dream.

Paulo Cheida Sans and Dimas Garcia, who did not measure the efforts to carry out the event, deserve the merit for the realization of the First International Print Bienal of Campinas which certainly will leave its mark in the artistic-cultural life of the city.

For my part, I am decided to collaborate with Paulo and Dimas whenever requested.

Prof. Hélio Fernando Ferreira Cyrino

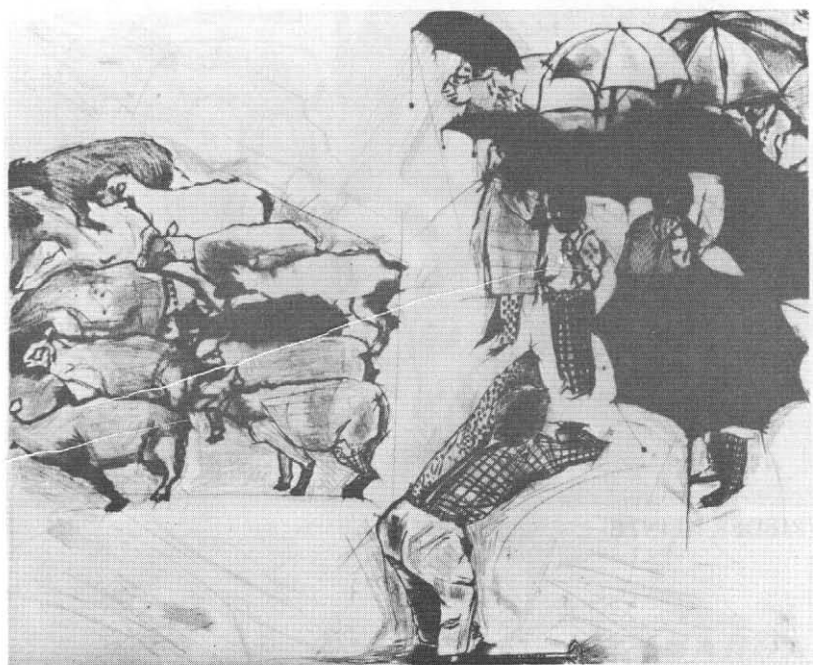
ALEMANHA



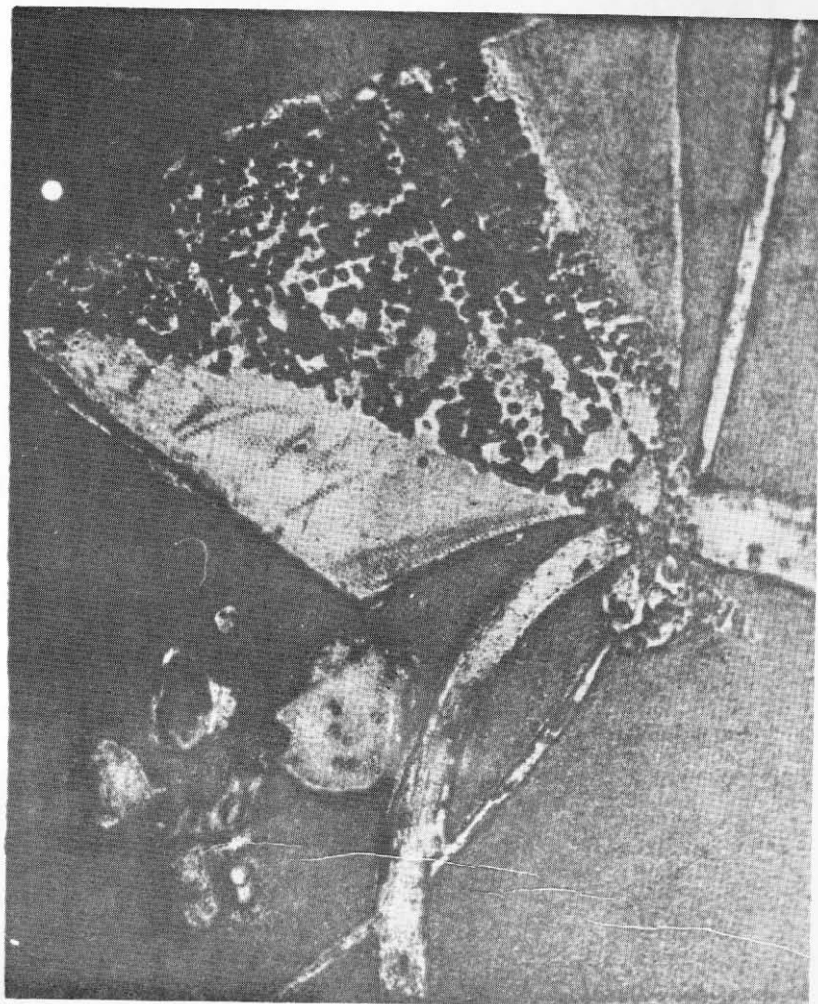
FRIEDER HEINZE



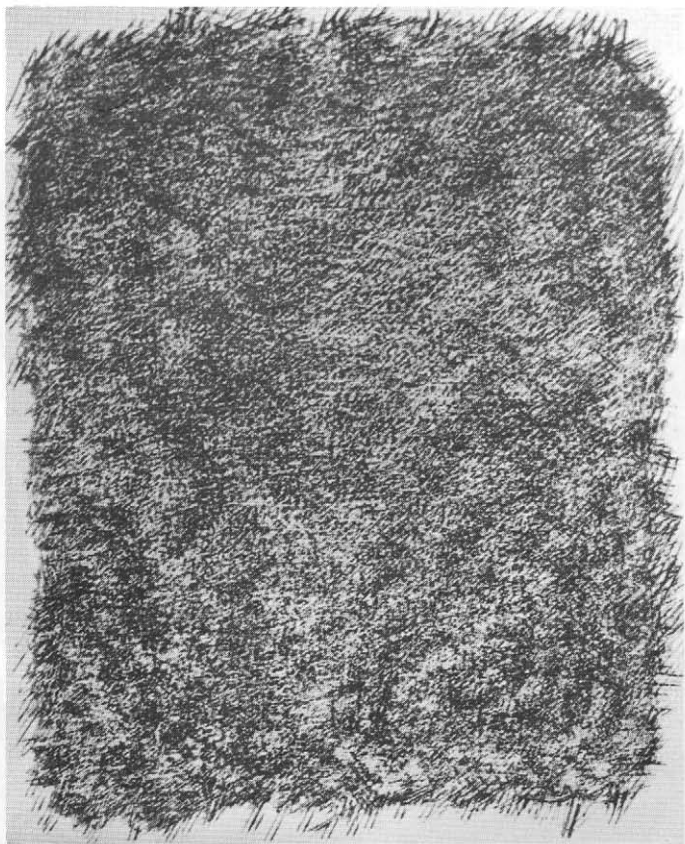
MICHAEL MÜLLER



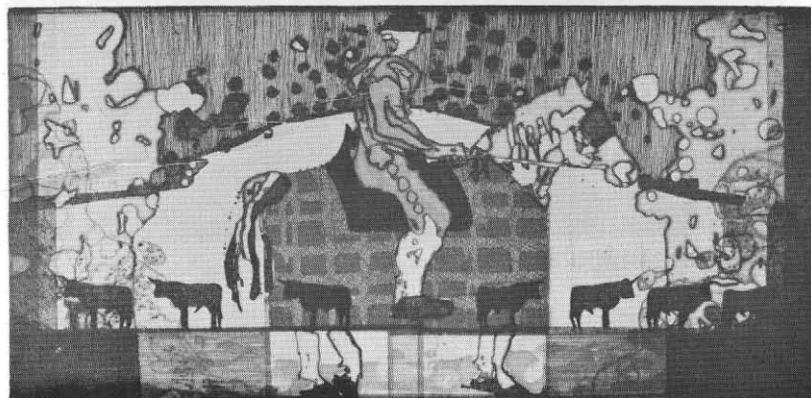
BERNHARD LEHMANN



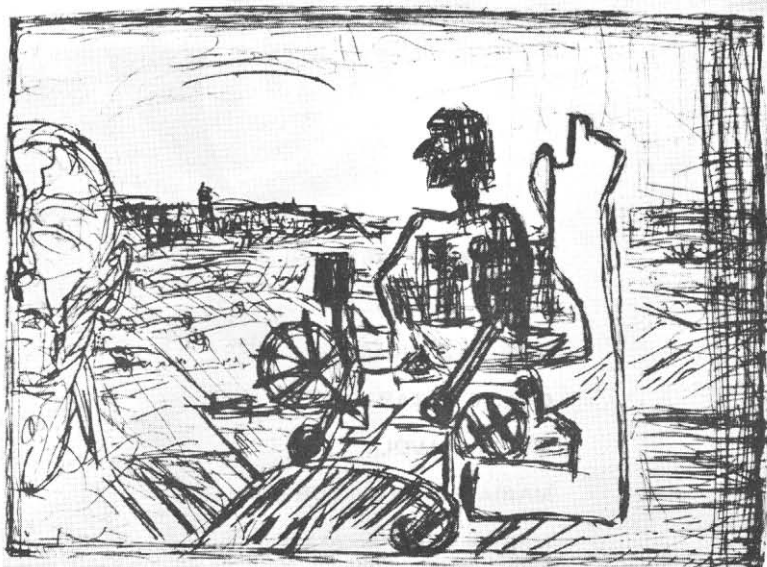
MARIANNE GEHRCKENS



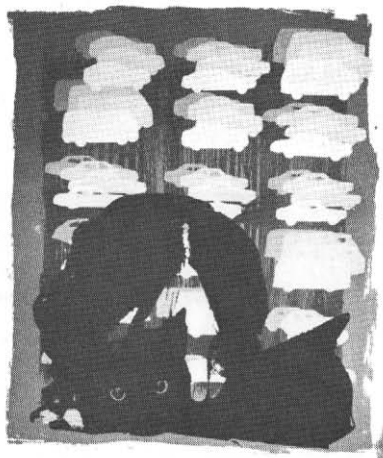
HANS GUNTER DIENST



HANS JOACHIM REISNER



DIETER GOLTZSCHE



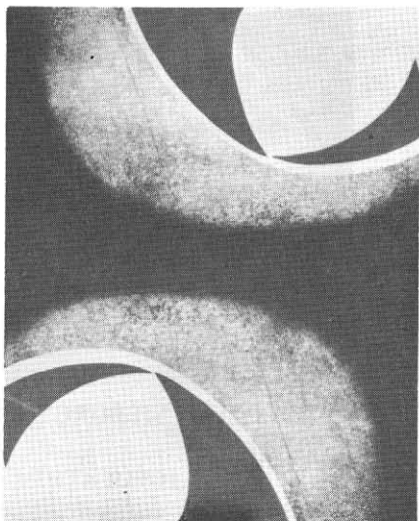
HORST R. KRAFT

ALDA MARIA ARMAGNI
ELVIRA M. LOVERA
ESTELA ZARIQUEGUI
GRACIELA ZAR
MARIA D'AVOLA
MARIA ELENA SIEBURGER
MARTA GUERRA - ALEM
MANUELA PINTOS TEZANOS
MIRTA RIPOLL
VICTOR E. DE PILLA

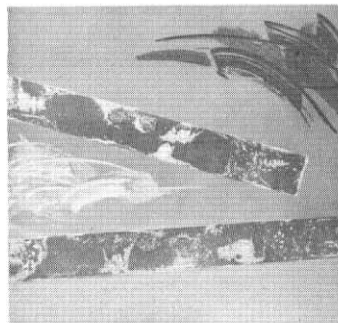
Responsável pelas indicações
Marta Guerra - Alem

Responsible for the indications
Marta Guerra - Alem

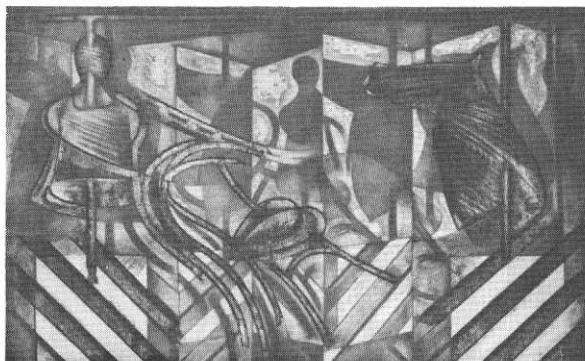
ARGENTINA



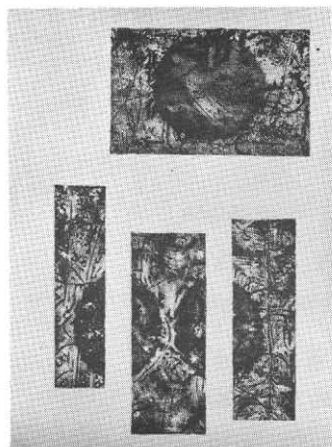
MARIA D'AVOLA



GRACIELA ZAR



VICTOR E. DE PILLA



MANUELA P. TEZANOS



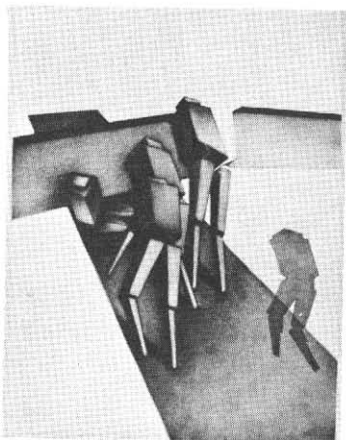
MARIA ELENA SIEBÜRGER



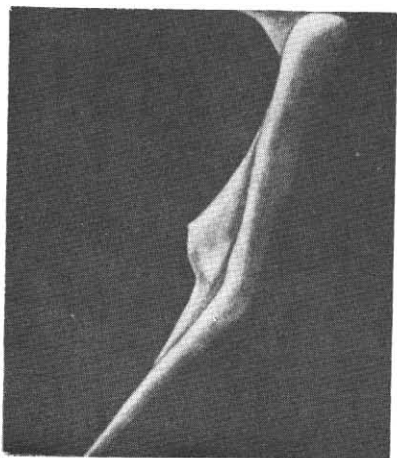
MARTA GUERRA-ALEM



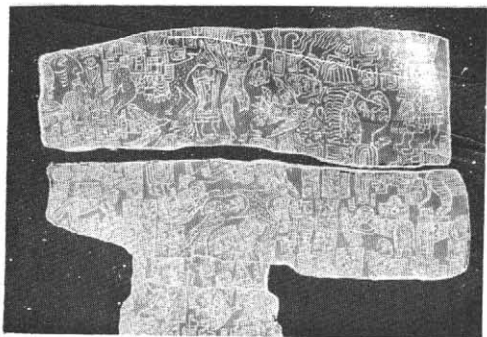
ESTELA ZARIQUEGUI



MIRTA RIPOLL



ELVIRA M. LOVERA



ALDA MARIA ARMAGNI

ARTISTAS PREMIADOS
AWARDED ARTISTS

ANDRAS MARKOS – ALEMANHA OCIDENTAL

CEZARY KIELAR – POLÓLIA

DAVID JAY REED – AUSTRÁLIA

DICK WHALL – INGLATERRA

HETTY KRIST – HOLANDA

JUHA TAMMENPAA – FINLÂNDIA

JULIAN STUP – ISRAEL

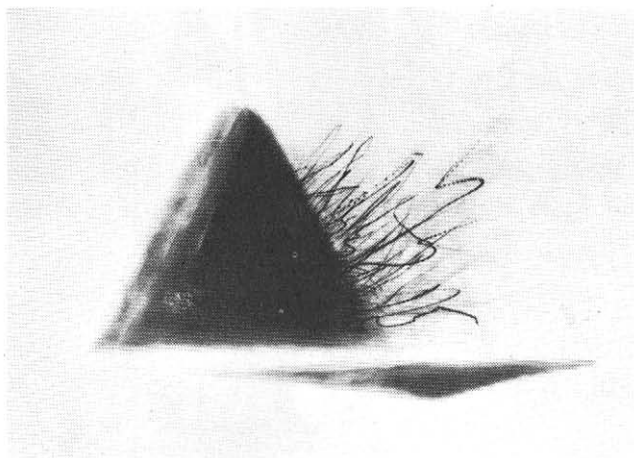
KOJI YKUTA – JAPÃO

LUCY LOPES SALLES – BRASIL

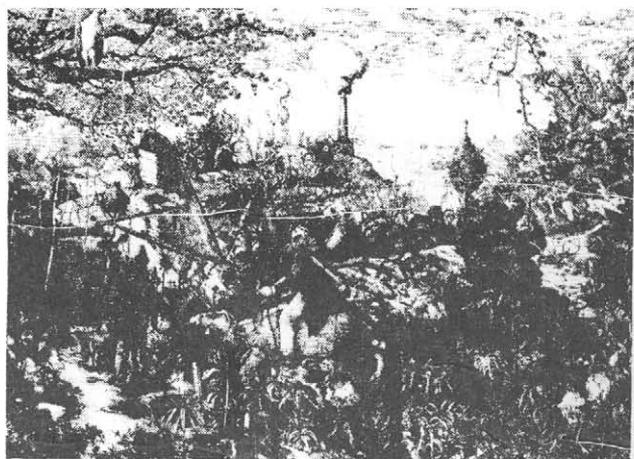
MICHALEK ONDREJ – TCHECO-ESLOVÁQUIA

RAUL FRANÇA – URUGUAI

SHUJI EBISA – JAPÃO



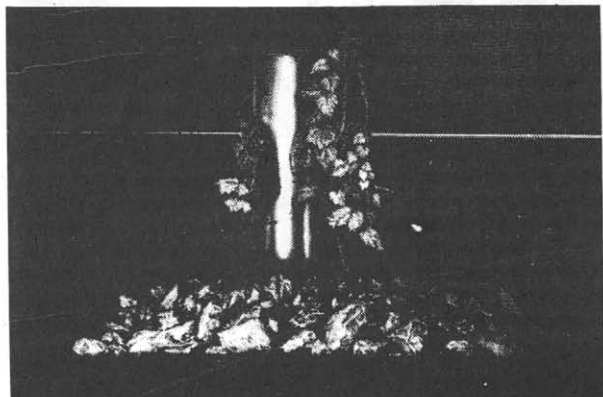
LUCY LOPES SALLES — Brasil



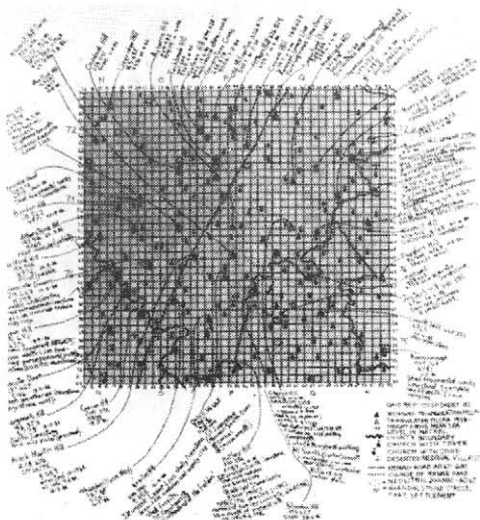
SHUJI EBISA — Japão



CEZARY KIELAR — Polônia



KOJI IKUTA — Japão



Particularly fitted for the purpose of such as might desire to similarly walk the sandstone and limestone hilltops of Southern Warwickshire and the borders of the adjacent Shires of Northampton, Oxford, Gloucestershire and Worcester, in search of the Manuscripts, then arose from the Ordnance Survey Revision, situation Projection of 1735-1862.

Plugging's 1842, 1848, 1854, 1859 and 1862 ... a percolated town during the Spring 1862.

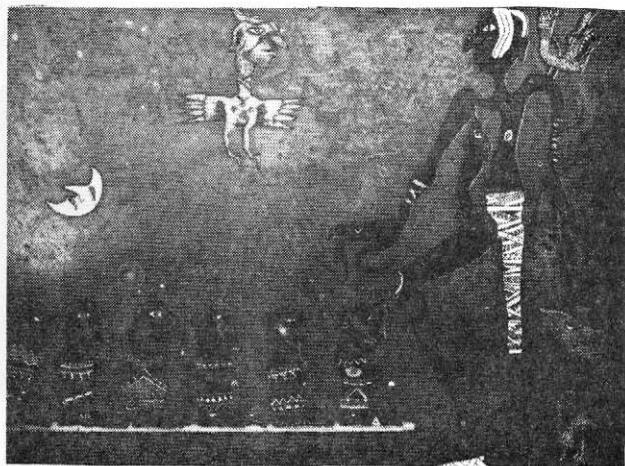
DICK WHALL – Inglaterra



JULIAN STUP – Israel



ANDRAS MARKOS – Alemanha Ocidental



JUHA TAMMENPAA – Finlândia



DAVID JAY REED – Austrália



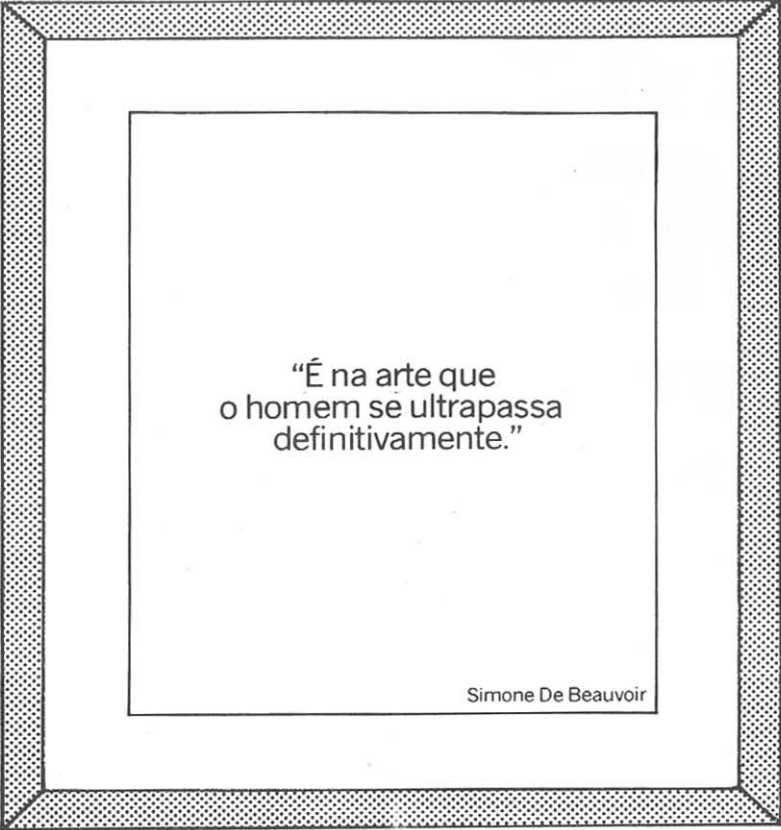
RAUL FRANÇA – Uruguai

ARTISTAS PARTICIPANTES
PARTICIPATING ARTISTS

PARTICIPANTES

- Andras Markos — Alemanha Ocidental
 Andreas Dress — Alemanha Oriental
 Andrej Popiel — Polônia
 Angela Leite — Brasil
 Anthony J. Davies — Irlanda do Norte
 Bia Amaral — Brasil
 Cezary Kielar — Polônia
 Claude Lagouche — França
 Dariusz Bebel — Canadá
 David Conn — U.S.A.
 David Jay Reed — Austrália
 Davida Kidd — Canadá
 Diana Domingues — Brasil
 Dick Whall — Inglaterra
 Dimce Nikolov — Iugoslávia
 Elmar Peintner — Áustria
 Etsuko Kanaida — Japão
 Fernando Dias da Costa — Brasil
 Finn Lohmann — Dinamarca
 Franca Sibilia — Itália
 Gene Matthews — U.S.A.
 Glória Lins Pinto — Brasil
 Harald Becker — Alemanha Ocidental
 Hetty Krist — Holanda
 Hiroaki Miyayama — Japão
 Hiroyuki Nozawa — Japão
 Hiroshi Kanazawa — Japão
 Imre Kocsis — Hungria
 Ioan Bunus — Alemanha Ocidental
 Isabelle Paisant — França
 Jeremias H. Vondrik — Alemanha Ocidental
 Juha Temmenpaa O — Finlândia
 Julian Stup — Israel
 Jochen Kohn — Alemanha Ocidental
 Janusz L. Gkowacki — Polônia
 Katsunori Hamanishi — Japão
 Khater Mohamed Ali — Egito
 Koji Ykuta — Japão
 Leopold Peer — Alemanha Oriental
 Lisbet Lund — Finlândia
 Lucy Lopes Salles — Brasil
 Mahmudul Haque — Bangladesh
 Maria do Carmo Carvalho — Brasil
 Maria Lúcia Gomide — Brasil
 Marta Dimitrescu — Romênia
 Márcio Pannunzio — Brasil
 Masayuki Kimura — Japão
 Michel Houplain — França
 Michico Hoshino — Japão
 Michalek Ondrej — Tcheco-Eslováquia
 Mireille Magot — França
 Misao Shukuno — Bélgica
 Nawal Ahmed — Egito
 Nelson Israel Peralta — Brasil
 Paul L. Stewart — U.S.A.
 Paulo Roberto Lisboa — Brasil
 Patrícia F. Lembach — Chile
 Peter Clarke — África do Sul
 Petru Rusu — Romênia
 Piotrowski Miroskaw — Polônia
 Rainer Poehlitz — Alemanha Ocidental
 Ramon Carulla — Cuba
 Raul França — Uruguai
 Remi Champseit — França
 Shimada Hideaki — Japão
 Shuji Ebisu — Japão
 Stojanovic Dobri — Iugoslávia
 Takemi Azumaya — Japão
 Tomek Chojnacki — Polônia
 Tutta Klavdij — Iugoslávia
 Ulrich Tarlatt — Alemanha Oriental
 Vera Grinberg — Brasil
 Victor Lind — Noruega
 Witold Kalinski — Polônia
 Yasuhiro Sobajima — Japão
 Yoshiyuki Makino — Japão
 Yuko Ichikawa — Japão

APOIO CULTURAL E AGRADECIMENTOS
CULTURAL SUPPORT AND THANKS



"É na arte que
o homem se ultrapassa
definitivamente."

Simone De Beauvoir

CLARK

Equipamentos Clark Ltda.

Engenharia com a arte.

**IGUATEMI
GUATEMI
JATEMI
ARTE**



IGUATEMI

Onde a arte acontece

Shopping Center Iguatemi Campinas

Apoio Cultural
Souza Cruz 

equipesca



Aqui Começa o Sucesso



praça rotatória, 88 - campinas, sp - telefone (ddd 0192) 2-9085

MADIA AUTOMÓVEIS

Av. Dom Nery, 527 — Tels.: 71-3143 — 71-5013 — 71-5198 — Valinhos — SP

DPASCHOL DP

*incentivando
a arte*

CPFL *Companhia
Paulista de
Força e Luz*



VALPLAS

INDÚSTRIA VALINHENSE DE
PLÁSTICOS REFORÇADOS LTDA.

ANDRÉ AMORIM

TEL.: 47-0546
Fotógrafo de Obras de Arte



**embalagem é a nossa
especialidade**

rua joão sulinsky 681 - jd. s. pedro
fones (0192) 32-5103 - 32-5410 - cp 1775
cep 13045 - campinas-sp

STELLA MOLDURAS
de Sebastião de Assis Ferreira

Rua General Marcondes Salgado, 197 — Campinas — SP — Tel.: 32-3635



ESCRITÓRIO DE ARTE

Rua Saint Hilaire, 266 — Campinas — SP — Tel.: 52-33-70

AGRADECEMOS

J. ZANELATO

JERCI MACCARI

MARCO GALLIMBERTI

MARIA CECÍLIA BANNWART GÂNDARA

VÂNIA MARTA BERTIN REIS

WILMA GABRIEL MARTINS

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SE-
GURO – UNIDADE II

TRADUÇÃO

WALTER SOARES CUNHA BLUMENTHAL

FOTOS

ANDRÉ AMORIM